

LÍNGUA PORTUGUESA, CULTURA DIGITAL E LETRAMENTO: A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andréia Silva Santos Mendes ¹
Sinara Cristina Lemes Alves ²
Renato de Oliveira Dering ³

Resumo: A formação, vista a partir das tecnologias educacionais que hoje circulam pelos espaços sociais e educacionais, devido às circunstâncias especiais que a humanidade vive, abre um palco para a discussão sobre as diferentes formas de apreender ou acessar a aprendizagem a partir do pressuposto de uma cultura digital que impacta a educação e pedagogia. O presente estudo baseia-se no diálogo entre as teorias sobre cultura e letramento, tendo como foco responder a um cenário imprevisto e discutir sobre a adaptação de tecnologias educacionais que alcancem os anseios desse novo contexto. Trata-se, portanto, de uma reflexão teórica, cujo objetivo principal é analisar a cultura digital a partir da teoria crítica que se orienta a discutir os elementos constitutivos de uma forma educacional que nos abrange. O estudo é abordado a partir do paradigma crítico, e como método, utiliza-se a abordagem de revisão de literatura, que permitiu, como resultado, a implosão de uma tecnologia educacional nos espaços escolares, dando outros significados à temática.

Palavras-chave: Cultura Digital. Tecnologia. Ensino. Educação. Letramento Digital.

LINGUA PORTUGUESA, CULTURA DIGITAL Y LITERACIA: LA RELEVANCIA DE LOS ESTUDIOS TECNOLÓGICOS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Resumen: La formación, vista desde las tecnologías educativas que actualmente circulan por los espacios sociales y educativos, por las especiales circunstancias que vive la humanidad, abre un escenario para la discusión sobre las distintas formas de aprehender o acceder al aprendizaje desde la asunción de una cultura que impacta en la educación y literacia. El presente estudio parte del diálogo entre teorías sobre cultura y alfabetización, centrándose en responder a un escenario imprevisto y discutiendo la adaptación de tecnologías educativas que respondan a los anhelos de este nuevo contexto, cuyo principal objetivo es analizar la cultura digital desde el punto de vista crítico. teoría que se orienta a discutir los elementos constitutivos de una forma educativa que nos engloba. El estudio se aborda desde el paradigma crítico, y como método, se utiliza el enfoque de revisión de literatura, lo que permitió, como resultado, la implosión de una tecnología educativa en los espacios escolares, dando otros significados al tema.

Palabras clave: Cultura digital. Tecnología. Enseñando. Educación. Literacia digital.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de pedagogia do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6846849563957231> E-mail: andrea2silva85@gmail.com Orcid: 0000-0002-8707-4357

² Discente do curso pedagogia do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104383365436438> Email: sinarac1231@hotmail.com. Orcid: 0000-0002-2352-1517.

³ Professor Adjunto no Centro Universitário de Goiás (UNIGOIÁS). Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Licenciado em Letras – Língua Portuguesa pela UFG. Pós-doutor em Estudos de Linguagem pelo Programa de Estudos de Linguagens – Posling/CEFET-MG. Coordenador Projeto de Iniciação Científica (PIC) “Estudos decoloniais da linguagem, educação e do direito: letramentos e práticas interculturais” e Líder-pesquisador do grupo FORPROLL/CNPq/UFVJM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7891833942208165>. E-mail: renatodering@gmail.com. Orcid: 0000-0002-0776-3436.

A ciência e a tecnologia constituem, na sociedade moderna, um poderoso pilar do desenvolvimento cultural, social, econômico. É por essa razão que a influência da tecnologia chega a tal ponto que a vida no século XXI foi inundada, em todos os seus aspectos, por uma avalanche crescente de produtos eletrônicos, tais como *smarthfones*, *tablets*, computadores, *smartwatches*, entre outros, fazendo com que a maior parte das tarefas diárias, cuidados com a saúde, entre outras atividades façam uso de pelo um ou mais desses dispositivos.

Nessa mesma linha, destaca-se a importância da tecnologia para a educação. É possível notar que as salas de aula moderna são compostas por computadores e projetores conectados à internet. É comum, hoje, que boa parte das escolas ofertem laboratórios de informática e que os celulares estejam presentes nas atividades estudantis dos alunos. Observa-se, por assim ser, que a tecnologia permeia tanto a vida do aluno, quanto dos professores e demais sujeitos que ocupam o espaço escolar.

Vale lembrar também de que a tecnologia está também diretamente relacionada aos conteúdos com os quais os alunos aprendem em sala de aula, especialmente nas aulas de língua portuguesa. Isso se dá porque crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados às redes sociais, onde a língua se mostra cada vez mais viva e dinâmica. Os textos são rápidos e acompanhados por imagens (tanto fixas quanto em movimentos). Assim, desde o *meme* até o *Youtube*, a língua portuguesa ocupa diversos espaços dessa tecnologia, fazendo com que diversas plataformas acabem se tornando fontes de conteúdo. No entanto, ter acesso aos conteúdos e suas formas de apresentação não indica que essa informação se torne conhecimento de maneira simples e automática.

Por essa razão, considerar todas essas ferramentas tecnológicas é essencial para ensinar a língua portuguesa aos alunos, bem como trabalhar o letramento e o letramento digital, possibilitando o desenvolvimento adequado ao longo no nível básico do ensino. Dito isso, tem-se como objetivo geral deste trabalho refletir sobre a cultura digital e sua importância na educação básica, tomando como pressuposto as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular de linguagens e específicas do mesmo documento para o componente de Língua Portuguesa. Por assim ser, buscaremos analisar o que a BNCC de Linguagens e Língua Portuguesa fala sobre cultura digital, focando nas competências gerais e específicas, buscar definir o que é Letramento Digital e sua importância no ensino de língua portuguesa bem como discutir sobre a importância da tecnologia nas aulas de português.

2 METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa utilizada neste estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método de coleta e avaliação de dados não padronizados. Este tipo de pesquisa é escolhido quando se quer entender ou explicar o comportamento de um grupo-alvo.

Por assim ser:

A pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas de pesquisa que são usadas para obter uma visão geral do comportamento e da percepção das pessoas sobre um determinado tópico. Gera ideias e suposições que podem ajudar a entender como um problema é percebido pela população-alvo e ajudar a definir ou identificar opções relacionadas a esse problema (STAKE, 2016, p.21).

Em relação ao tipo de pesquisa aqui utilizada, esta refere-se à um estudo exploratório. A pesquisa exploratória é utilizada para estudar, de modo mais aprofundado, um problema que ainda não está claramente definido, por isso é realizada para melhor compreendê-lo, mas sem fornecer resultados conclusivos. Como aponta Gil e Vergara (2015, p. 11):

A pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa utilizada para estudar um problema que não está claramente definido, por isso é realizada para melhor compreendê-lo, mas sem fornecer resultados conclusivos. Embora a pesquisa exploratória seja uma técnica bastante flexível, em comparação com outros tipos de estudo, ela implica que o pesquisador esteja disposto a correr riscos, ser paciente e receptivo.

Para realizar este estudo, foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados, entre os quais destacam-se a base de dados da SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Nestas plataformas, foram realizadas buscas por artigos científicos e livros publicados em língua portuguesa no recorte temporal que compreendem os anos de 2008 até 2021.

No que diz respeito às análises dos materiais, foram realizados o seguinte processo: primeiro foi realizada as buscas utilizando os termos “Cultura digital”, “Educação”, “TICs” (Tecnologias da Informação e Comunicação), “TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação)” e “Ensino de línguas”. A partir dos resultados, selecionou-se materiais a partir dos seus resumos. Sendo assim, se os resumos tratam da temática, estes eram selecionados, caso contrário, eram excluídos. O passo seguinte foi a leitura na íntegra dos trabalhos. Caso atendessem aos critérios de seleção, estes eram selecionados, caso contrário, eram excluídos.

Por fim, o passo seguinte foi a elaboração da discussão do tema com base nos autores selecionados e que são apresentados nos tópicos à frente, trazendo suas principais ideias conectadas a partir de uma discussão coerente e coesa.

3 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO

As novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ocupam lugar de destaque em grande parte das transformações que estão ocorrendo na contemporaneidade, principalmente com o advento e propagação da Internet. Embora alguns autores situem o aparecimento das TDIC em meados da década de 1990, a verdade é que se originaram muito antes. Nos Estados Unidos, segundo Pereira (2015), elas surgiram a partir dos anos setenta e, embora no Brasil a sua entrada seja posterior, acredita-se que o ponto de partida para falar de TDIC deve ser no início dos anos oitenta.

É a partir das TDIC's é que podemos falar em cultura digital. Ela é um dos fenômenos mais surpreendentes dos últimos anos e tornou-se um fato que não pode ser ignorado no século XXI. Deste modo, de acordo com Andrade, Miranda e Buoro (2021), podemos dizer que cultura digital se trata de um conjunto de práticas e costumes que também envolvem formas de interação social. Tudo isso ocorre por meios digitais e tecnológicos, proporcionados pela Internet. Por assim ser:

A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018, p. 139).

À medida que a sociedade utiliza cada vez mais recursos tecnológicos, nossa forma de realizar as atividades financeiras, educacionais e organizacionais também foi mudando. Da mesma forma, a cultura se transformou e se expandiu na Internet, passando a existir termos, práticas e normas que se aplicam exclusivamente neste ambiente globalmente conectado (MOREIRA; COSTA; SILVA; BRYDA, 2021).

Por estas tecnologias, entendemos a integração de comunicações unificadas, telecomunicações e sistemas informáticos para aceder, armazenar, transmitir e manipular informação. Sob esta definição, se pode considerar as TDIC para dispositivos de comunicação como computadores pessoais, *tablets* e *smartphones*, como o uso de software que beneficia a comunicação entre diferentes usuários (BARREIRA, 2021).

Nessa linha, as duas concepções mais difundidas para falar de cultura digital referem-se, em primeiro lugar, aos comportamentos relacionados ao contato com a tecnologia e, em segundo lugar, como a tecnologia altera a forma de produzir e trabalhar. Então se fala de cultura

digital para se referir ao conjunto de comportamentos, hábitos, regras, protocolos que estão sendo construídos entre as pessoas que têm contato com a tecnologia digital (PEREIRA, 2021).

A forma como as pessoas pensam, se relacionam e se comunicam está mudando drasticamente devido às tecnologias da informação. Por exemplo, o acesso ilimitado à informação, a qualquer hora, em qualquer lugar, está transformando a forma como as pessoas aprendem. A velocidade da evolução da tecnologia e a profundidade das mudanças que estamos vivenciando tornarão muito difícil entender nossos tempos sem estudar a influência que a cultura digital teve na sociedade (AQUINO, 2008).

Nesse contexto, uma maneira de entender a cultura digital é entender as características da Internet. A Internet tem sido a janela para as tecnologias digitais. Muitas de suas características condicionam comportamentos e costumes. Não se pode negar a influência que a capacidade da Internet teve na criação de comunidades interativas em qualquer lugar, 24 horas por dia, 7 dias por semana, para compreender os fenômenos sociais atuais (OLIVEIRA, 2021).

Ainda seguindo com Oliveira (2021), não se pode compreender a cultura digital sem nos aprofundarmos na capacidade de criar, copiar, reformular e difundir que a Internet proporciona. É difícil entender a globalização e a convergência de comportamentos, sem prestar atenção ao uso da Internet no mundo. Existem elementos fundamentais que podem ajudar a compreender a cultura digital: a influência que a evolução da Internet teve e os elementos-chave que produzem mudanças na sociedade.

A influência da Internet pode nos levar a refletir se a cultura digital é criada pela tecnologia ou somos nós que construímos os comportamentos. A realidade é que os dois fenômenos se alimentam um do outro. Uma forma de pensar considera que é a sociedade que exige a tecnologia digital e, portanto, a adapta (MANSKE; STEFFAN, 2021). Se o WhatsApp desaparecesse amanhã, rapidamente adotaríamos a seguinte alternativa que facilitaria a comunicação em tempo real com nossa rede de contatos gratuitamente. É a sociedade que exige e a tecnologia proporciona.

Além disso, a cultura digital está presente em todas as esferas da sociedade, em especial na educação. As ferramentas digitais, rede sociais, blogs, plataformas de vídeos e de *stream* se tornaram locais de aprendizagem de línguas e conhecimentos gerais, como política e saúde, sendo de fundamental importância para alunos e professores.

1.1 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as salas de aula e espaços de aprendizados passaram a utilizar diversas ferramentas tecnológicas que compreendem o que se chama de *cultura digital*. A cultura digital considera o uso de ferramentas digitais, linguagens de programação, produção de mídia e outros fatores que cerceiam a vida do aluno. Dessa forma, usar a cultura digital para ensinar a língua portuguesa pode ser um fator determinante para uma maior facilidade no aprendizado e maior qualidade no ensino (AQUINO, 2008).

É importante destacar que a tecnologia está presente na vida de crianças desde tenra idade. Ressalta-se que o uso de tecnologia é essencial para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, considerando o perfil dos novos alunos da educação básica advindos do século XXI. Nessa mesma linha, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu escopo aspectos da cultura digital e sua importância na aprendizagem, destacando seu uso também no ensino da língua portuguesa como uma forma de potencializar a aprendizagem. Esse aspecto pode ser percebido tanto nas competências específicas da área de linguagens, quanto nas de língua portuguesa, bem como nas habilidades propostas para o ensino da língua materna.

Estudar a influência da cultura digital é de extrema importância em uma era em que a tecnologia avança dia após dia. Portanto, é preciso adaptar e disponibilizar o conhecimento digital para manuseio e utilização consciente dos meios tecnológicos. A escola, por sua vez, tem a possibilidade e necessidade de atuar com essa nova “geração tecnológica” e, para isso, o letramento digital se faz necessário (CONTE, 2021).

Vale destacar ainda, segundo Conte (2021), que as novas tecnologias não foram concebidas ou imaginadas para a educação, ou seja, não aparecem naturalmente nos sistemas educacionais e sua introdução raramente respondeu às intenções educacionais. Esta falta de naturalidade exige permanente adaptação e adequação do sistema educativo, cuja natureza se caracteriza por ritmos menos dinâmicos e adaptativos às mudanças tecnológicas.

Parece que as TDIC's e a educação respondem a diferentes núcleos culturais, o que dificulta a comunicação possível. Percebe-se que mais do que uma relação de diálogo e complementaridade, estabelece-se uma relação de imposição e submissão aos cenários tecnológicos em constante mudança. Compreender essa natureza da relação entre educação e TDIC e cultura digital é um ponto-chave para elucidar a dificuldade de “implantar” na educação elementos que lhe são estranhos, uma vez que não surgem ou se desenvolvem nela (MACHADO; GIACOMAZZO, 2021).

Para aprofundar essa perspectiva cultural de cenários de aprendizagem com as TDIC, resgata-se a ideia de Conte (2021), que aponta que a convergência entre globalização e revolução tecnológica fomenta a cultura digital, que, por sua vez, promove novas formas de estar no mundo e configura um novo ecossistema de linguagens e *scripts*. Essas novas configurações simbólicas devem ser consideradas, especialmente quando se trata da educação, porque implicam a aquisição progressiva de novos hábitos mentais e corporais, onde o cognitivo, o sensorial e o emocional se unem, estando mais próximos de uma razão “situada” do que de uma razão “esclarecida”.

Conte (2021) ainda afirma que as instituições de ensino respondem a um modelo de comunicação que não dialoga com o modelo de comunicação presente no ecossistema digital, no qual os alunos passam grande parte do seu tempo. O modelo de comunicação da escola tradicional estabelece uma relação vertical entre o professor e o aluno, atribui centralidade ao livro e à linguagem escrita, a aprendizagem individual prevalece sobre a aprendizagem colaborativa e baseia-se na aprendizagem linear e sequencial. Diferentemente, o modelo de comunicação do ecossistema digital privilegia um modelo não hierárquico resultante do trabalho em rede, utiliza uma linguagem multimídia por meio dos conteúdos que se apresentam como hipertextos, e as comunidades de aprendizagem predominam mais do que a aprendizagem individual.

Assim, há uma lacuna entre o que prevalece na sociedade da comunicação e o modelo de comunicação que ainda é hegemônico na educação. Coutinho e Lisbôa (2011) apontam que, cada vez mais, estamos diante de uma espécie de esquizofrenia cultural que separa os alunos do conhecimento que o diploma oficial lhes confere e que facilita a inserção nos modos usuais de ascensão e conquista social, aquele outro conhecimento que os ajuda a ingressar nas novas modalidades do sistema produtivo e inovador da sociedade.

Essa não correspondência do sistema educacional com as novas formas de acesso ao conhecimento e à aprendizagem é o que se destaca nesta pesquisa como um problema da educação intercultural. Em outras palavras, reconhece-se um conflito cultural representado por alunos hiperconectados em ecossistemas de interação comunicativa gerados pela emergência da cultura digital e, por outro lado, professores e conteúdos curriculares mais próximos das formas tradicionais de cultura e aprendizagem.

Nessa linha, destaca-se que as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas são diversas e que o uso dessas ferramentas deve considerar o contexto da turma, idade e conteúdo a ser ensinado, buscando assim facilitar a compreensão daquilo que se deseja ensinar. Dering e

Filetti (2013) discutem, por exemplo, o uso do cinema como uma ferramenta tecnológica no ensino de literatura. Os autores expõem que:

A ideia em trabalhar literatura e cinema nas práticas escolares se estabeleceu, principalmente, para mostrar as diferenças e também as possibilidades de uso desses gêneros em sala de aula, tornando perceptível ao aluno as características pertencentes a cada um deles (DERING; FILETTI, 2013, p. 252).

Nota-se, então, que os autores usam de obras cinematográficas para trazerem o conteúdo de literatura, aproximando as áreas e tornando a associação de conhecimentos compreensível para os alunos, visto que estes são de uma geração que consomem conteúdos visuais a todo instante.

Um outro exemplo que associa a cultura digital no campo da educação considera o ensino de inglês através de memes. Memes são imagens com pequenos textos de cunho humorístico que são consumidas em diversos tipos de plataformas. O trabalho de Batista (2021) traz que o uso de memes no ensino de inglês durante a Pandemia de COVID-19, onde as atividades à nível global passaram a ser à distância. Nessa linha a autora traz:

Embora não fosse a intenção inicial, essa atividade de leitura, favorecida pelo uso da DIPAC, levou a turma a conhecer e pensar sobre questões novas para eles em relação aos memes. Graças à dinâmica, eles tiveram contato com essas informações através de interação com o texto e com os colegas, tendo trabalhado habilidades de leitura, escrita, escuta e fala na língua alvo para discutir temas que, até então, não chamavam sua atenção ao ler esse tipo de texto (BATISTA, 2021, p.14)

Sobre a metodologia utilizada neste artigo de Batista, é importante destacar que se trata de uma metodologia ativa que se utiliza da tecnologia para fomentar as formas de ensinar e aprender. Desse modo:

Sistematizada pelo professor Vicente Parreiras, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), a DIPAC se trata, segundo Parreiras (2020), de um design instrucional que pode ser uma referência para professores em diversos níveis de ensino e que “pode ser adaptada ao conteúdo da disciplina que o professor ministra bem como ao seu estilo de ensinar, haja vista que o foco é no gerenciamento de interações em ambientes de aprendizagem” (sp). (BATISTA, 2021, p. 10-11)

Por assim ser, para discutir o letramento crítico por meio de memes, Batista (2021) relata que por meio do uso de memes os alunos trabalharam não apenas a questão do idioma, mas também interação social entre eles próprios por meio de debate e diálogo, realizando uma aprendizagem dinâmica e acessível para este perfil de aluno, mostrando que o uso de

ferramentas digitais, atrelado à todo contexto cultura digital moderno, pode ser uma forma eficaz no ensino de conteúdos diversos.

2 LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital refere-se à capacidade de um indivíduo de encontrar, avaliar e comunicar claramente informações por meio de digitação e outras mídias em várias plataformas digitais. É avaliado pela gramática, composição, habilidades de capacidade de produzir e compreender texto, imagens, áudio e designs de um indivíduo usando a tecnologia. Moreira (2012) define letramento digital como a capacidade de usar tecnologias de informação e comunicação para encontrar, avaliar, criar e comunicar informações, exigindo habilidades cognitivas e técnicas.

Enquanto a cultura digital inicialmente se concentrava em habilidades digitais e computadores autônomos, o advento da internet e o uso das mídias sociais resultaram na mudança de foco para dispositivos móveis, gerando o que se conhece como letramento digital. Semelhante a outras definições o letramento em expansão que reconhecem formas culturais e históricas de dar significado, a alfabetização digital não substitui as formas tradicionais de alfabetização, mas, em vez disso, desenvolve e expande as habilidades que formam a base das formas tradicionais de alfabetização. O letramento digital deve ser considerado como parte do caminho para o conhecimento (BORGES, 2022).

O letramento digital é construído com base no papel crescente da pesquisa em ciências sociais no campo da alfabetização, bem como nos conceitos de letramento visual, alfabetização computacional e alfabetização informacional. No geral, a letramento digital compartilha muitos princípios definidores com outros campos que usam modificadores na frente da alfabetização para definir formas de ser e conhecimento ou competência específica de domínio. O termo cresceu em popularidade em ambientes de educação e ensino superior e é usado em padrões internacionais e nacionais (PIMENTEL, 2018).

O letramento digital é frequentemente discutido no contexto de sua alfabetização midiática precursora. A educação para a alfabetização midiática começou no Reino Unido e nos Estados Unidos como resultado da propaganda de guerra na década de 1930 e da ascensão da publicidade na década de 1960, respectivamente. Mensagens manipuladoras e o aumento de várias formas de mídia preocuparam ainda mais os educadores. Os educadores começaram a promover a educação para a alfabetização midiática para ensinar os indivíduos a julgar e avaliar

as mensagens da mídia que estavam recebendo. A capacidade de criticar o conteúdo digital e de mídia permite que os indivíduos identifiquem preconceitos e avaliem as mensagens de forma independente (BORGES, 2016).

Ainda de acordo com Borges (2016), para que os indivíduos avaliem mensagens digitais e midiáticas de forma independente, eles devem demonstrar competência no campo da cultura digital e midiática. Renee Hobbs desenvolveu uma lista de habilidades que demonstram competência em alfabetização digital e midiática. A alfabetização digital e midiática inclui a capacidade de examinar e compreender o significado das mensagens, julgar a credibilidade e avaliar a qualidade de um trabalho digital. Um indivíduo digitalmente letrado se torna um membro socialmente responsável de sua comunidade, divulgando e ajudando outras pessoas a encontrar soluções digitais em casa, no trabalho ou em uma plataforma nacional. O letramento digital não diz respeito apenas à leitura e escrita em um dispositivo digital. Também envolve conhecimento de produção de outras forças de mídia e sua compreensão.

No campo da pedagogia, especialmente na área acadêmica, o letramento digital faz parte da área de computação ao lado da ciência da computação e da tecnologia da informação. Dadas as muitas implicações variadas que o letramento digital tem sobre alunos e educadores, a pedagogia respondeu enfatizando quatro modelos específicos de envolvimento com mídias digitais. Esses quatro modelos são participação de texto, quebra de código, análise de texto e uso de texto. Esses métodos apresentam aos alunos (e outros alunos) a capacidade de se envolver totalmente com a mídia, mas também aprimoram a maneira como o indivíduo é capaz de relacionar o texto digital com suas experiências vividas (PINTO; BOSCARIOLI; CAPPELLI, 2018).

Nessa linha, destaca-se que o letramento digital é necessário para o uso correto das diversas plataformas digitais. A alfabetização em serviços de redes sociais e sites ajuda as pessoas a manter contato com outras pessoas, passar informações oportunas e até comprar e vender bens e serviços. O letramento digital também pode impedir que as pessoas sejam aproveitadas on-line, pois manipulação de fotos, fraudes por e-mail e *phishing* muitas vezes podem enganar os analfabetos digitais, custando dinheiro às vítimas e tornando-as vulneráveis ao roubo de identidade. No entanto, aqueles que usam a tecnologia e a internet para cometer essas manipulações e atos fraudulentos possuem habilidades de alfabetização digital para enganar as vítimas, entendendo as tendências e consistências técnicas; torna-se importante ser alfabetizado digitalmente para sempre pensar um passo à frente ao utilizar o mundo digital (FERRAZ; NOGAROL, 2016).

O surgimento das mídias sociais abriu o caminho para as pessoas se comunicarem e se conectarem de maneiras novas e diferentes. Sites como Facebook e Twitter, bem como outros sites e blogs pessoais, possibilitaram um novo tipo de repasse de informação e de jornalismo que é subjetivo, pessoal e, segundo Silva (2016, p.12), “representa uma conversa global conectada por meio de sua comunidade de leitores”. Essas comunidades on-line promovem a interatividade em grupo entre os digitalmente letrados. As mídias sociais também ajudam os usuários a estabelecer uma identidade digital ou uma "representação digital simbólica de atributos de identidade". Sem o letramento digital ou a assistência de alguém alfabetizado digitalmente, não se pode possuir uma identidade digital pessoal (isso está intimamente ligado à alfabetização na web) (SILVA, 2016).

Pesquisas demonstram que as diferenças no nível de letramento digital dependem principalmente da idade e do nível de educação, enquanto a influência do gênero está diminuindo. Entre os jovens, o letramento digital é elevado na sua dimensão operacional. Os jovens se movem rapidamente pelo hipertexto e têm familiaridade com diferentes tipos de recursos on-line. No entanto, as habilidades para avaliar criticamente o conteúdo encontrado on-line mostram um déficit (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019)

Com o aumento da conectividade digital entre os jovens, as preocupações com a segurança digital são maiores do que nunca. Um estudo que, mediu a alfabetização digital dos pais em relação à segurança digital e on-line concluiu que os pais muitas vezes superestimam seu nível de conhecimento, mas claramente influenciam a atitude e o comportamento de seus filhos em relação ao mundo digital. Sugere que, com programas de treinamento adequados, os pais devem ter o conhecimento para ensinar seus filhos sobre as precauções de segurança necessárias para navegar no espaço digital (PIMENTEL, 2018).

Contudo, um último aspecto a ser destacado é a exclusão digital que se refere às disparidades entre as pessoas - como aquelas que vivem no mundo desenvolvido e em desenvolvimento - no que diz respeito ao acesso e uso das TDIC's, particularmente hardware, software e Internet. Indivíduos em sociedades que carecem de recursos econômicos para construir infraestrutura de TIDCs não possuem letramento digital adequada, o que significa que suas habilidades digitais são limitadas (BEDRAN, 2016).

A divisão pode ser explicada pela teoria da estratificação social de Max Weber, que se concentra no acesso à produção e não na propriedade do capital. A primeira passa a ser o acesso às TDIC's para que um indivíduo possa realizar interação e produzir informação ou criar um produto e que, sem ela, não possa participar dos processos de aprendizagem, colaboração e

produção. A alfabetização digital e o acesso digital tornaram-se diferenciais competitivos cada vez mais importantes para indivíduos que usam a internet de forma significativa (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019).

2.1 LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO

O letramento digital, à primeira vista, pode ser um conceito intimidador. Como os avanços tecnológicos nos últimos 50 anos se expandiram para partes inesperadas da vida humana diária, é difícil determinar quais ferramentas ou habilidades digitais específicas constituem, em última análise, uma alfabetização digital (RIBEIRO, 2009).

Felizmente, os estudiosos têm dedicado sua atenção ao estudo a fim de otimizar os benefícios desses recursos digitais para fins educacionais. Sendo assim, pode ser útil observar as lacunas de aprendizagem digital para entender o letramento digital de forma mais eficaz. Borges (2017) expõe a importância da alfabetização digital, apontando para um número significativo de adultos com deficiência de habilidades digitais.

Para ajudar a preencher essa lacuna, Pimentel (2018) apontou três entendimentos abrangentes que constituem a alfabetização digital: 1). A capacidade de controlar “dispositivos de entrada e saída”, como teclado, mouse, monitor, alto-falantes, etc.; 2). A habilidade digital para navegar em interfaces de usuário em computadores, como localizar e mover arquivos, organizar pastas e usar hiperlinks; e 3). A familiaridade com a forma de se comunicar em espaços digitais, que inclui, por exemplo, salvar e enviar arquivos por e-mail ou outros meios de compartilhamento de arquivos, abrir textos, imagens, arquivos de áudio e dados e interagir nessas comunicações com responsabilidade.

Tanto os teóricos quanto os profissionais da educação concordam que ao letramento digital deve ser definida e desenvolvida em relação aos objetivos educacionais gerais: se o uso das TDIC's é uma habilidade básica, ela deve ser incluída em todas as áreas da instrução escolar. O letramento digital parece ter um efeito benéfico nas aptidões e competências básicas. Há um crescente corpo de evidências nacionais e internacionais que demonstram o impacto positivo das tecnologias digitais também nos resultados de aprendizagem mensuráveis.

Nessa linha, destaca-se que:

O letramento digital não é somente uma questão funcional de manusear o computador e fazer pesquisas; é necessário saber localizar e selecionar os materiais por meio de navegadores, hyperlinks e mecanismos de procura, entre outros. O autor afirma ainda que não basta ter somente habilidades necessárias para se recuperar

informações na mídia digital, é preciso ser capaz “de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento. Isso significa fazer perguntas sobre as fontes da informação, os interesses dos produtores e qual sua relação com as questões sociais, políticas e econômicas (REZENDE, 2016, p. 99)

Sendo assim, nota-se que os letramentos digitais mostram como um dos grandes problemas educacionais atuais: em um mundo cada vez mais digitalizado, a própria ideia de ser competente nas novas práticas letradas está sujeita à tensão entre as novas mídias e seus novos modos de significar e comunicar e, por outro lado, às práticas educativas muitas vezes ainda pensadas para uma sociedade já profundamente transformada.

Do exposto decorre que o fato de um sujeito ser letrado digitalmente para acessar, transmitir e compartilhar informações por meio do uso de novas tecnologias, de forma alguma implica que seja alfabetizado para ensinar, acessar e produzir conhecimento em sala de aula, processos vinculados a natureza de seu trabalho como professor (PINTO; BOSCARIOLI; CAPPELLI, 2018).

Bedran (2016) aponta que o manuseio da informação não é sinônimo de conhecimento, nem receber ou acessar informações garante aprendizagem. A informação torna-se conhecimento e o acesso à informação dá origem à aprendizagem quando agimos sobre ela, processamos, organizamos, apropriamos, usamos e confrontamos com os outros; enfim, quando somos capazes de lhe dar sentido e sentido.

À medida que a tecnologia se tornou mais parte integrante da vida dos estudantes, tem havido uma “divisão casa-escola” digital cada vez maior; os alunos estão usando tecnologias fora da escola que não estão disponíveis na escola, enquanto os educadores lutam para usar efetivamente a tecnologia que têm em suas salas de aula. Ainda há um grande debate sobre como exatamente integrar o ensino de alfabetização digital ao ensino tradicional, e muitos estudos foram e ainda estão sendo conduzidos na tentativa de entender a melhor forma de unir os dois (RIBEIRO, 2009).

No entanto, há pouco debate sobre o valor dessas habilidades; muitos países começaram a reformar seus programas de educação para incluir uma melhor educação digital. Alguns países até têm padrões e requisitos para que os alunos alcancem a alfabetização digital. Em 2008, a Austrália iniciou sua Revolução da Educação Digital para equipar escolas, professores e alunos com a tecnologia necessária para fornecer uma educação digital de qualidade (SILVA, 2016).

O letramento digital não apenas mudou os padrões educacionais, mas também mudou o conteúdo que deve ser ensinado nas escolas. Embora os alunos de hoje sejam frequentemente

considerados “nativos digitais”, eles não são necessariamente capazes de usar essas ferramentas digitais de forma consciente ou crítica. Portanto, os alunos devem aprender essas habilidades e como usar a tecnologia de forma eficaz, incluindo avaliar e analisar criticamente as informações. (PINHEIRO, 2018)

Os alunos também devem ser ensinados sobre segurança cibernética, “pegadas digitais” e como ser responsável on-line. De fato, muitos programas educacionais agora incluem padrões que promovem o ensino de responsabilidades digitais, como respeitar as leis de direitos autorais, usar informações válidas e seguir comportamentos seguros e éticos quando on-line (REZENDE, 2022).

Em suma, o letramento digital teve, e continua tendo, um impacto na educação contemporânea. As informações estão prontamente disponíveis para os alunos, e os educadores estão trabalhando para ensinar aos adolescentes como usar essas informações de forma eficaz, ética e responsável. Uma organização, a Parceria para a Aprendizagem do Século XXI, foi desenvolvida para ajudar a promover a aprendizagem do século XXI para os alunos por meio de parcerias colaborativas.

2.2 LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, explicita o compromisso da educação brasileira, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), visando uma formação que seja integral e, por meio dessa educação, a construção de uma sociedade ancorada no tripé: justiça, democracia e inclusão. Vale ressaltar que: “Substituindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), a BNCC aponta, já em seu texto inicial, um caráter impositivo, bem como alega ser fundamentada em todos os preceitos legais anteriores.” (GANDRA; DERING, 2019, p. 95). Diante disso, é importante compreender que suas instruções são normativas e não norteadoras, como acontecia como documento anterior.

Diante disso, trazemos as competências propostas pelo documento e sua relação com a cultura digital. Em seu texto, a BNCC define um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, de forma integrada aos componentes curriculares, dentre as quais, três delas estimam aspectos relacionados às TDIC, como: os conhecimentos construídos sobre o mundo digital; a linguagem digital para expressão e compartilhamento de saberes; e, a utilização das TDIC de forma crítica, reflexiva, significativa e ética.

Dessa forma, a BNCC traz em seu escopo 6 competências específicas de linguagem que são abordadas, especialmente no ensino fundamental.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

Por meio dessas competências, é possível observar que a BNCC direciona o ensino para o desenvolvimento do aluno como um todo, objetivando uma educação voltada para a cidadania, que considera, portanto, estar apto a usar as ferramentas digitais e compreender as informações que são passadas por estes meios. As competências 1, por exemplo, traz que é necessário compreender as linguagens como construção humana, de modo que as informações digitais, como redes sociais, tornam a língua a vida, demanda ainda mais autonomia e letramento digital para compreender essas mudanças constantes.

A BNCC também indica que é necessário conhecer as diferentes formas de linguagem, sejam elas artísticas, corporais ou digitais. É necessário, portanto, que o aluno desenvolva seu olhar para os tipos de linguagem para que este possa compreender a informação passada. Compreender as linguagens, especialmente as digitais, facilita a assimilação de conteúdo, além de tornar o conteúdo acessível em um contexto cada vez mais tecnológico.

Vale apontar também que o letramento digital tem como finalidade levar o aluno a compreender o que se passou de forma crítica. Dessa forma, a partir da leitura de um texto, o aluno passa a refletir sobre o que foi lido e formula sua própria opinião. Isso é ainda mais

relevante quando se associa com as 10 competências específicas da BNCC para a língua portuguesa no ensino fundamental. Desta forma, torna-se relevante descrever as dez competências para a língua portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BNCC, p.88).

No que diz respeito às competências do ensino de língua portuguesa, nota-se que a competências dez traz justamente um foco na cultura digital, com o intuito de promover as diferentes práticas de leitura no mundo moderno, possibilitando que o aluno possa compreender os diferentes tipos de textos e a partir de então construir sua própria opinião a respeito do tema tratado.

De modo geral, essas dez competências trazem a necessidade do ensino da língua voltada para a promoção da cidadania, em consonância, portanto, com o letramento digital. Compreender e formular opiniões, utilizar tecnologias digitais, bem como utilizar diferentes tipos de linguagens estão os principais pontos dessas competências.

Considerando os diversos estudos publicados na literatura e a BNCC, que em diferentes pontos a borda a cultura digital, pode-se dizer que este tema é então de grande importância para o ensino na atualidade. Promover o ensino utilizando ferramentas digitais possibilita inúmeras vantagens, como praticidade, mais dinamismo e melhor participação das turmas, contudo, é necessário que o corpo docentes esteja alinhado com o que a BNCC traz, para que assim se possa alcançar as competências descritas anteriormente.

Associando a cultura digital às demais competências do ensino de português, observa-se também a BNCC, traz diversos pontos que visa desenvolver a compreensão do aluno sobre aquilo que chega até ele, seja na forma escrita, falada ou visual. Considerar as diversas fontes de informação é importante já que em um ambiente digital, ferramentas visuais, tais como o YouTube, tem um grande alcance, como relata Batista (2021), informando que crianças desde tenra idade já usam essa ferramenta em seu dia a dia.

Em suma, a educação caminha para novos rumos no que diz respeito ao ensino, e especialmente no ensino da língua como forma de promover o desenvolvimento dos alunos. Cada vez mais as ferramentas tecnológicas vão estar presentes em sala de aula, sendo uma parte de extrema importância para o ensino, reforçando a necessidade do letramento digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria utilização da convergência digital das TDICs no campo educacional e cultural é um caminho para a construção da educação e cultura digital, pois pode representá-la de acordo com todos os valores tecnológicos que seu resultado final acarreta. É com as TDICs e sua convergência digital que essa educação e cultura estendida pode surgir para toda a sociedade e para todos os indivíduos; e como união e processo permanente de práticas educativas e culturais, entre as práticas cotidianas do ser humano; ou seja, com a convergência digital das TDICs, estabelecem-se aqueles vínculos intimamente ligados entre o fato educacional e cultural e as atividades coletivas e individuais das pessoas (desde escolas ou centros culturais específicos a virtuais, extramuros etc.); desde a educação inicial à educação ao longo da vida) em que se baseia a chamada educação e cultura digital.

Na verdade, não é um conceito novo, mas o que é novo é a facilidade oferecida pelas TICs e sua convergência digital para torná-lo possível. Com essas tecnologias, o ser humano terá ou deverá aprender a se organizar de outra forma para incluir a educação e a cultura digital como parte de suas vidas e, por outro lado, todas as instituições sociais terão ou deverão se

preparar para melhor e mais apropriadamente incluir isso no processo tecnológico. Isso cria um novo espaço social que será muito benéfico para todos alunos e professores e também para a sociedade.

Por esta razão, hoje a educação e a cultura digital são entendidas como aquele mundo de processos, atividades, bens ou serviços que são gerados em torno do uso das TDICs e, obviamente, sua convergência digital, que visa apoiar o acesso a habilidades cognitivas e inovadoras em termos pedagógicos ou processos culturais de aprender aprendendo ou fazendo criando, e dentro de um círculo ou processo de formação e criação contínua ou permanente.

Por fim, na era da educação e cultura digital, bem como no ensino da língua portuguesa, é necessário que todas as pessoas tenham acesso a uma formação básica no uso das TDICs, para que possam viver e trabalhar com naturalidade num contexto cada vez mais suportado pelo digital. E embora a proposta seja incorporar gradativamente o ensino das TDICs nos planos educacionais desde os primeiros níveis de ensino, como descreve a BNCC, para que, no futuro, o adulto desenvolva de forma natural em um mundo digital, será necessário que as pessoas que já passaram desses níveis possam adquirir esse conhecimento. Por esta razão, os governos devem dar a todos os cidadãos a possibilidade de adquirir educação e cultura digital.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bianca C.; MIRANDA, Isabelle; BUORO, Cibele. Panorama das tecnologias da informação e comunicação (TICS) e sua relação com a área de comunicação. **Revista de Ubiquidade**, v. 4, n. 1, p. 38-53, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaUbiquidade/article/view/1772>. Acesso: 07 Mar. 2022.

AQUINO, Mirian De Albuquerque. O novo status da informação e do conhecimento na cultura digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos3.ufpb.br/index.php/ies/article/view/1555>. Acesso: 09 Mar. 2022.

BARREIRA, Gustavo Vellozo. **Desafios da M-learning**: Contribuições do Design na criação de conteúdo EaD autoinstrucional para dispositivos móveis. 2021. 127 f., il. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42363>. Acesso: 06 Mar. 2022.

BATISTA, Débora Evelyn Silva. Letramento crítico e midiático via memes em aulas de inglês no ensino médio: uma experiência remota e emergencial. **Revista Forproll**, vol. 5, n. 02, 2021. Disponível em: <https://forproll.com/wp-content/uploads/2021/08/Artigo-4-e004.pdf>. Acesso: 09. Mar. 2022.

BEDRAN, Patrícia Fabiana. Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade. **Revista EntreLinguas**, p. 225-248, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8614>>. Acesso em 29 Abr. 2022.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. A construção de uma metodologia para o letramento digital. **Raído**, v. 11, n. 25, p. 280-294, 2017. Disponível em:< <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5009>>. Acesso em 05 Abr. 2022.

BORGES, Flavia Girardo Botelho. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, p. 703-730, 2016. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/tla/a/XqdbJsHY96wCscFKmYrfBqP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 02 Abr. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05 Mai. 2022.

CONCEIÇÃO, Elizete de Fatima Veiga; GHISLENI, Taís Steffenello. Era digital: letramento (s) digital (is). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. e398121785, 2019. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662203042/560662203042.pdf>>. Acesso em 03 Mar. 2022.

CONTE, Elaine. A pedagogia performativa na cultura digital. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e30350, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/30350/28771/93983>. Acesso: 06 Mar. 2022.

COUTINHO, Clara Pereira; LISBÔA, Eliana Santana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. 2011. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%20c3%a7%20c3%a3%20VolXVIII%20n%20ba1_5-22.pdf. Acesso: 09 Mar. 2022.

DERING, Renato de Oliveira; FILETTI, Elisandra. As novas mídias e as práticas educativas: literatura e cinema em ambiente escolar. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 4, n. 2, p. 235-245, 2013. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/624>. Acesso: 09 Mar. 2022.

FERRAZ, Daniel De Mello; NOGAROL, Isabele Vianna. Letramento digital: os usos dos celulares em aulas de licenciatura em letras-inglês. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 26, p. 97-114, 2016. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/4966/496654013007.pdf>>. Acesso em 01 Abr. 2022.

GANDRA, Gustavo Henrique; DERING, Renato de Oliveira. “Impactos legais da BNCC nos currículos escolares: reflexões basilares sobre a formação educacional do jovem brasileiro”. In. OLIVEIRA, Albertina Lima de; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; AMARAL; Marco Antonio Franco do; LIMA, Michelle Castro (orgs). **Vozes da educação: pesquisas e escritas contemporâneas**. São Carlos: João & Pedro Editores, 2019

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, 2015. Disponível em:< http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0212238_04_cap_05.pdf>. Acesso: 04 Abr. 2022.

KENSKI, Ivani M. **Cultura Digital**. In: MILL, Daniel. Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.

MACHADO, Bruna; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Formação de professores e tecnologias nos processos educativos. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 1, p. 53-72, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/6635>. Acesso: 08 Mar. 2022.

MANSKE, George Saliba; STAFFEN, Luciane Wayss. A influência das tecnologias da informação nas experiências vivenciadas no espaço da educação infantil. **Educação**, p. e121/1-16, 2021.

MOREIRA, Antônio; COSTA, Antonio Pedro; SILVA, Katia Alexandra de Godoi; BRYDA, Grzegors. O digital na investigação qualitativa em educação. **Portas que o Digital abriu na Investigação em Educação**, p. 12-28, 2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11417>. Acesso: 06 Mar. 2022.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em:< http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf>. Acesso em 29 Mar. 2022.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo De Jesus. Pedagogias meméticas em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 1, p. 294-308, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/55838>. Acesso: 06. Mar. 2022.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **A maior zoeira na escola**: experiências juvenis na periferia de São Paulo. Editora Unifesp, 2021.

PEREIRA, Carmem Lúcia Figueirêdo. **Importância do blog educacional na produção textual dos alunos do Ensino fundamental I da rede pública municipal de Campina Grande - PB**. 2015. 114f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2648>. Acesso: 07 Mar. 2022.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711176>>. Acesso em 02 Abr. 2022.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 18, p. 603-622, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3SNSJHg9SbmtfH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 02 Abr. 2022.

PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis; CAPPELLI, Claudia. Letramento digital: uma revisão sistemática sobre o conceito para aplicação na área da educação. **Revista Tecnologias**

na Educação. Ano, v. 10, 2018. Disponível em: < <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/01/Art19-Ano-10-vol28-Dezembro-2018.pdf>>. Acesso em: 03 Mar. 2022.

REZENDE, Mariana Vidotti. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. Disponível: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16716>>. Acesso em: 01 Abr. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2009. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Ana-Elisa-Ribeiro-2/publication/322706076_LETRAMENTO_DIGITAL_UM_TEMA_EM_GENEROS_EFEMEROS/links/60956d80a6fdccaebd15c0a9/LETRAMENTO-DIGITAL-UM-TEMA-EM-GENEROS-EFEMEROS.pdf>. Acesso em: 29 Abr. 2022.

SILVA, Edna Marta Oliveira. O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. **Revista X**, v. 2, n. 1.2016, 2016. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/46572>>. Acesso em: 02 Mar. 2022.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso Editora, 2016. Disponível em:< <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OjA9DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=STAKE,+Robert+E.+Pesquisa+qualitativa:+estudando+como+as+coisas+funcionam.+Penso+Editora,+2016.&ots=hZoJ8ZM8WX&sig=mNZB6IbuUUDJRQP6zHaAPh6iN1M>>. Acesso em: 04 Abr.2022.

*Recebido: 30 de junho de 2022
Aceito: 25 de setembro de 2022*